

# **ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O OLHAR DOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Liete Ana do Nascimento Soares.**

**Orientadora: Profa. Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo**

## **RESUMO**

O ensino emergencial-remoto surgiu em março de 2020, como única alternativa para dar continuidade às aulas que estavam suspensas por conta do vírus da covid-19, esse modelo veio para substituir as aulas presenciais para o sistema remoto. Nosso objetivo geral é: analisar os impactos da pandemia Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa dos estudantes da E.E.M Almir Pinto. A pesquisa contou com a contribuição de oitos estudantes do terceiro ano que vivenciaram e relataram suas experiências durante o ensino remoto, a coleta de dados aconteceu em novembro de 2022 por meio de entrevista na escola Almir Pinto. Nesse estudo, as principais referências bibliográficas para o embasamento da pesquisa foram: Nascimento e et al (2020); (BRASIL, 2020); FREIRE (2008); (Palú; Schutz; Mayer, 2020); Freire (1989). Portanto o resultado apresentou suas desvantagens e lacunas enquanto ensino remoto e como esse ensino prejudicou o desenvolvimento educacional de jovens de todo território Brasileiro.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Língua portuguesa; Estudantes; covid-19

Emergency-remote education emerged in March 2020, as the only alternative to continue classes that were suspended due to the covid-19 virus, this model came to replace the classroom classes for the remote system. Our general objective is: to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the teaching-learning process of the Portuguese language course of E.E.M Almir Pinto students. The research had the contribution of eight third-year students who experienced and reported their experiences during remote teaching, data collection took place in November 2022 through an interview at the Almir Pinto school. In this study, the main bibliographic references for the research support were: Nascimento et al (2020); (BRAZIL, 2020); FREIRE (2008); (Palú; Schutz; Mayer, 2020); Freire (1989). Portanto o resultado apresentou suas desvantagens e lacunas enquanto

ensino remoto e como esse ensino prejudicou o desenvolvimento educacional de jovens de todo território Brasileiro.

Keywords: Remote teaching; Portuguese language; Students; covid-19

## **INTRODUÇÃO**

Com o avanço da covid-19 nos estados brasileiros, em março de 2020, foi implantado em todo território brasileiro o ensino remoto com o objetivo de suprir o ensino presencial, todas as escolas da rede pública e privada de ensino passaram a usar esse modelo de ensino remoto, para que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola nesse período de isolamento social. Contudo não houve tempo hábil de planejamento adequado a essa realidade; diante dessa realidade, os impactos e desafios começaram a surgir, os estudantes esbarraram em diversas dificuldades, entre elas, o acesso às tecnologias como aparelho celular e acesso à internet, isto é, necessidades básicas para o desenvolvimento das atividades remotas.

Nesse contexto, conforme Nascimento e et al (2020), há uma parcela significativa dos alunos, principalmente do ensino público, que não dispõem dos recursos mínimos necessários para acompanhar atividades da modalidade remota de ensino, falta de equipamento, falta de internet, ausência de sinal de tv e formas de garantir a permanência dos estudantes no ano escolar são algumas dificuldades apontadas pelos autores. Partindo dessa análise é preciso que políticas públicas sejam desenvolvidas, visto que os estudantes ficaram dispersos enquanto o ensino remoto estava em andamento na rede de ensino.

O sistema educacional de ensino não estava preparado para o ensino remoto, professores e estudantes tiveram que adaptar-se à nova realidade de ensino, foram muitos obstáculos enfrentados por ambas as partes. Como alternativa, a atuação dos professores tem sido mediada pela tecnologia do ensino à distância, por meio das plataformas digitais, bem como outros recursos tecnológicos de fácil acesso a docentes e discentes (BRASIL, 2020).

Adotar esse ensino emergencial para suprir e dar continuidade as aulas que estavam suspensas por conta do isolamento social. A solução encontrada foi a implantação do ensino remoto nas redes públicas de ensino, mas como todo que é novo chegou cercada de grandes descobertas e desafios, pois chegou de surpresa e esbarrou

numa educação despreparada pra tal mudança. Despreparada de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Diante disso, nosso trabalho é mostrar como aconteceram às aulas remotas durante a pandemia, e saber os impactos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa para os estudantes do terceiro ano da E.E.M Almir Pinto e conseqüentemente no processo de aprendizagem no retorno das aulas presenciais.

## **1.OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo Geral**

Analisar os impactos da pandemia Covid-19 no processo de aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa dos estudantes do terceiro ano da E.E.M Almir Pinto localizada no município de Aracoiaba/CE.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Investigar os impactos que o ensino remoto de Língua Portuguesa trouxe para aprendizagem dos estudantes do terceiro ano da E.E.M Almir Pinto.

Apresentar por meios de entrevista, as experiências vivenciadas pelos estudantes do terceiro ano, a respeito do impacto do ensino remoto para aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Verificar como está sendo aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa dos estudantes do terceiro ano da E.E.M Almir Pinto, no retorno ao ensino presencial pós-pandemia.

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPO DE PANDEMIA**

O ensino de Língua Portuguesa é um dos componentes da área de linguagens e tecnologias da BNCC. Nesse primeiro tópico iremos relatar como foi realizado o ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia, sabendo que nesse primeiro momento a única maneira de participação dos estudantes durante esse período de aulas remotas se deu através das ferramentas digitais. Segundo a BNCC: tanto a computação quanto às tecnologias digitais de informações e comunicações (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos. Não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos bolsos, na cozinha, nos automóveis, nas roupas. Mesmo sabendo que essas ferramentas digitais já eram de prática dos estudantes para o uso pessoal, enquanto ao mesmo tempo tiveram que se adaptar a usar esses aparelhos para ter ligação com o ambiente escolar.

Durante a pandemia no que compete às disciplinas, muitas preocupações surgiram de como iriam aplicar o conteúdo e como os estudantes iriam receber. em relação a disciplina de Língua portuguesa onde já sabíamos que era difícil no presencial ficou um pouco mais difícil no ensino remoto, repassar todos os conteúdos de leitura, produção e análise linguística através de slides e com pouca participação dos estudantes foram as dificuldades que os professores encontraram. Repensar sua prática e buscar novas estratégias são extremamente necessárias para que a instituição exerça o seu real significado- conceber a possibilidade de o aluno aprender, entender seu papel e transformar o mundo à sua volta FREIRE (2008). Diante desse cenário de mudança, os estudantes que não tiveram participação nas aulas tiveram ainda mais dificuldades de aprender língua portuguesa durante as aulas remotas.

As aulas de português aconteciam da seguinte maneira aulas síncronas, na plataforma do Google Meet, com aulas expositivas, professor virtualmente explicando e tirando possíveis dúvidas quando iam surgindo no decorrer da videoaula segundo a autora Antunes em seu livro aula de português já citava que reflete o momento que estávamos vivendo no ambiente escolar.

Tenho consciência, sem dúvida, do momento histórico nacional, com seus múltiplos e graves problemas, que, na área da Educação e para além dela, constituem um enorme desafio para a responsabilidade e para o espírito cívico de todos. Os momentos de crise são, comumente, também momentos de crescimento. É por isso que já se pode testemunhar um conjunto de atuações sociais positivas, na direção de uma crescente consciência da cidadania cada vez mais integral e efetiva (ANTUNES 2004, pág. 22).

## **O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EDUCACIONAL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.**

A partir do momento que o ensino remoto emergencial passou a ser adotado em toda rede de ensino do Brasil, o único meio de ensino passou a ser remoto. A plataforma escolhida foi o Google Meet, professores começaram a mandar links para que os estudantes pudessem entrar na sala virtualmente.

Na maioria dos sistemas de ensino no Brasil as aulas estão acontecendo de maneira remota, por meio de diferentes plataformas digitais. No entanto, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias e à internet para poderem se conectar às escolas, aos professores e dar continuidade aos seus estudos. Para os que

não têm acesso, geralmente as escolas fornecem material impresso, mas devido à situação atual, muitos alunos também não têm condições de acessar a educação dessa forma, por não conseguirem transporte ou outras condições adversas que não permitem a continuidade de seus estudos nesse momento. (Palú; Schutz; Mayer, 2020, pág.94).

Esse cenário apresentado por conta da covid-19, fizeram que alunos ficassem maior parte do tempo em frente ao computador ou aparelho celular, para assistir as aulas, realizar atividades e buscar novos conhecimentos, mesmo sabendo que nem todos os estudantes estavam preparados ou tinham uma ferramenta digital em mãos de boa qualidade, uma das grandes dificuldades encontradas pelos estudantes foi o acesso à internet.

Segundo a BNCC 2018:

Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho.

Portanto, essa estratégia escolhida foi uma forma que as escolas adotaram junto com o MEC, para suprir o ensino presencial mais dar autonomia aos estudantes de usarem essas ferramentas de conhecimentos de todos para que pudessem fazer suas atividades virtuais foi tarefa difícil de incluir eles nessa etapa de ensino.

## **REDE PÚBLICA DE ENSINO: A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, DISCURSSÃO QUE PERPASSA RAÇA, CLASSE E GENERO.**

No ano de 2020 até metade de 2021, o ensino emergencial surgiu como principal alternativa em meio ao isolamento social por conta da Covid-19. Esse ensino veio carregado de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem para educação. Um dos desafios foi transformar os conteúdos que antes estavam previstos para o ensino presencial e de uma hora para outra passou para o ensino remoto. Outro fato preocupante que permaneceu durante todo ensino remoto foi a vulnerabilidade dos nossos estudantes

Sabendo que o ensino na rede pública é um ensino que esbarra sempre em dificuldades tanto por parte da escola, professores e alunos e adaptar o ensino de Língua

Portuguesa no formato on-line foi desafiador, primeiramente tentar trazer esses alunos a participarem das aulas virtualmente pois sabemos que já era difícil no ensino presencial ficou mais difícil no formato on-line. Garofalo 2020 afirma que:

Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital.

Essas mudanças de ensino trouxe um fator muito agravante para o cenário que estávamos vivenciando, ficou nítido as desigualdades sociais entre os estudantes, evidenciando quem tinha condições melhores de tecnologia digital e acesso a uma internet de qualidade teve mais aprendizagem de quem estava completamente desamparado dessas tecnologias. Palú (2020), afirma que

A reação do mundo diante da pandemia mostra as consequências de uma sociedade em que os direitos não alcançam a população de modo igual, impactando, principalmente, no direito das minorias e, nesse caso específico, no direito à vida, direito reconhecido como inalienável, mas que nesse momento pode ser negado às parcelas da população pela sua condição econômica. (Palú, 2020, pág. 89)

Diante desse cenário de vulnerabilidade por parte dos estudantes nos faz refletir sobre as condições que nossas instituições têm de não ter ferramentas suficientes que suportem amparar esses estudantes de classes menos favorecidas a se manter durante às aulas on-line, imaginando também aqueles estudantes que moram nas cidades onde a dificuldade aumenta cada vez mais. Esse artigo por exemplo teve a experiência de contar com os estudantes da escola do interior de Fortaleza.

Portando, a E.E.M Almir Pinto, citada anteriormente fica localizada na cidade de Aracoiaba a 78,63 km de distância de Fortaleza, é uma escola que funciona em dois turnos manhã e tarde. Recebe alunos tanto da cidade como das zonas rurais, onde a dificuldade é maior.

No momento atual, em que estamos vivenciando pós pandemia, retorno ao ensino presencial, onde boa parte dos estudantes não tiveram acesso ao ensino de Língua Portuguesa adequada, quais eventuais dificuldades se encontram em sala de aula e como

o professor regente está lhe dando como essas dificuldades enfrentadas. Sabendo que a maioria está tendo dificuldade em leitura e gramática.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada consiste numa abordagem qualitativa, que segundo o autor Chizzotti 2003 afirma.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou oculta do seu objeto de pesquisa. (Chizzotti 2003, pág. 221)

O objetivo dessa pesquisa qualitativa é compreender a partir dos relatos dos estudantes, o impacto que o ensino remoto de língua portuguesa trouxe para o ensino-aprendizagem dos estudantes, os colaboradores dessa pesquisa foram os próprios estudantes que vivenciaram esse ensino durante a pandemia. Optamos por realizar a entrevista, de forma presencial e como isso está impactando agora no período presencial. Gil (2002) afirma que:

Entre todas as técnicas de interrogação a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. (Gil, 2002, p. 17)

O instrumento de trabalho da pesquisa qualitativa busca colher informações a respeito do ensino remoto de Língua Portuguesa, usamos o modelo de entrevista estruturada antes de ir para escola foi elaborada um roteiro com um total de sete perguntas, igualmente para todos os estudantes. Tudo aconteceu de forma presencial em dois dias de entrevistas, no primeiro dia foi realizada entrevista com seis alunos com duração no total de 4hrs30min, já no segundo dia só tivemos duas entrevistadas com 1h30min. As entrevistas aconteceram em novembro de 2022 por meios de questionários elaborados e aplicado pela pesquisadora, com o consentimento do diretor e professora da turma de Língua Portuguesa. Ao todo foram disponibilizados 08 alunos, com idade entre 16 e 18 anos do terceiro ano do ensino médio a responderam às perguntas, como objetivo

que eles relataram como foi esse ensino on-line, como foi o estudo dos seguintes conteúdos de produção de texto, interpretação de texto, gramática e leitura, como era essa interação professor e aluno em tempos de aulas remotas e após ao retorno presencial como o professor está incentivando essa participação do aluno em sala de aula.

A análise de dados se deu a partir das respostas dos estudantes, onde foi possível compreender quais foram os impactos do ensino remoto de língua portuguesa que cada estudante enfrentou para não perder o ano letivo.

### **ANÁLISE DE DADOS.**

Apresentaremos a seguir, análise das entrevistas que realizamos com os alunos do terceiro ano do ensino médio da E.E.M Almir Pinto, que está localizada no município de Aracoiaba-CE, sobre como ocorreu o ensino de Língua Portuguesa durante o ensino remoto e como o professor de Língua Portuguesa está conduzindo a disciplina de Língua Portuguesa, após o retorno das aulas presenciais. Contamos com a colaboração de oito alunos do ensino médio que vivenciaram essa experiência nas aulas de Língua Portuguesa.

Foram elaboradas sete perguntas direcionadas para os estudantes, onde eles relataram todas as suas dificuldades durante as aulas on-line de LP, e ao retorno presencial quais lacunas o professor regente de LP está ajudando nesse processo de incentivar a participação dos alunos no ambiente escolar.

#### **A) Observação dos alunos acerca das dificuldades encontradas no ensino remoto.**

O primeiro ponto a ser investigado foi saber os impactos que o ensino remoto de Língua Portuguesa trouxe para aprendizagem dos estudantes do terceiro ano do E.E.M. Almir Pinto, os mesmos estudantes relataram por meio de entrevista suas experiências a respeito desse ensino remoto para aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

01) Quais os maiores desafios ou dificuldades que aconteceram durante o período de aulas remotas, especificamente na disciplina de língua portuguesa?

**Aluna A)** “Maiores dificuldades foi aparelho celular pequeno, problemas de encaixar as aulas com a rotina de casa, pois os encontros aconteciam à tarde e minha mãe dava aula on-line também no período da tarde.

**Aluna B)** “Falta do principal aparelho celular, tive problemas familiares durante a pandemia, quando minha mãe estava em casa assistia às aulas pelo celular dela, quando foi embora não tive como acompanhar as aulas on-line.

**Aluna C)** “Celular é pequeno, travava demais durante às aulas, falta da presença do professor, distração durante as aulas por conta dos irmãos

Fica nítido que as ferramentas digitais foram de extrema importância para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa durante o período remoto. Percebe-se que faltou um planejamento mais apropriado para auxiliar esses alunos que por conta do essencial naquele momento para acompanhar às aulas on-line, foi uma migração muito rápida do presencial para o remoto onde nem professores e alunos estavam esperando que tudo isso acontecesse e a adaptação foi de forma lenta. Para a BNCC (2018), o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos., mas para isso acontecer a escola deveria dar um maior suporte para aqueles estudantes com dificuldades.

Em seguida, pedimos para os estudantes avaliarem se o tempo de ensino da disciplina de Língua Portuguesa durante o ensino remoto era suficiente para sua aprendizagem. Você acha que deveria ter tido mais tempo de aula ou não?

**Aluna A)** “Não acho que o tempo de aula na pandemia foi suficiente, enquanto no presencial são 4 aulas de Língua Portuguesa e 1 de redação por semana, na época das aulas remotas era duas aulas de 50 mim e conteúdo muito corrido”.

**Aluna B)** “era duas de Língua Portuguesa por semana de 1 hora, muito pouca hora pelo conteúdo da época, mas era o jeito que tinha, agora as dificuldades estão aparecendo porque tem assunto que éramos para ter estudado no primeiro ano e estamos estudando agora e vai ser conteúdo para o ENEM”.

**Aluna C)** “Tempo era bom, dava para debater bastante assunto, acredito que se houvesse mais tempo seria mais cansativo para os alunos e pouca participação, lembra que era todas as turmas de primeiro ano juntos e havia poucos alunos on-line”.

Os seguintes relatos dos alunos nos trazem dois campos de visão diferentes sobre como foi distribuída às aulas de Língua portuguesa. As duas primeiras falas concordam que a duração de 2 horas de aula por semana não é suficiente para a demanda de conteúdo, foi um ensino superficial, mas preocupado em concluir os conteúdos programados para o ano letivo do que o próprio ensino e aprendizagem dos estudantes, já a terceira aluna discorda acredita que o tempo de ensino era bom, caso houvesse mais tempo de ensino seria cansativo. Sabemos que para muitos alunos ficar horas sentado em

frente a um celular, computador ou tablet, não foi fácil pois essa ferramenta não do conhecimento de ensino, mas se para usos pessoais de interação, quando passou a ser uso de ensino passou a ser cansativo, exaustivo.

### **B) Autoavaliação dos alunos durante o período de aulas remotas.**

Ao serem questionados sobre como eles se avaliaram nesses dois anos de ensino remoto com relação a disciplina de língua portuguesa, os mesmo responderam?

**Aluna A)** “Regular nas aulas de Língua Portuguesa estava bastante cansada então não conseguia se concentrar, estudava na sala”.

**Aluna B)** “Não aprendeu facilmente, não conseguia se concentrar nas aulas, tudo tirava sua atenção. Assistia às aulas no quarto pelo notebook, ambiente silencioso e bom para estudo”.

**Aluna C)** “Rui, só voltei a estudar quando as aulas voltaram ao presencial, fiquei mais de 1 ano parada, tenho bastante dificuldade nas disciplinas”.

Portanto, todos esses impactos que os estudantes relataram ocasionaram sérios problemas para o ensino-aprendizagem, evidentemente que os alunos não estavam preparados para esse ensino remoto, ficar horas em frente ao computador para acompanhar às aulas. Por que esse ensino deu autonomia aos estudantes para acessar os links e entrar nas aulas quando eram solicitados.

### **C) Impacto do ensino remoto para aprendizagem na disciplina de produção textual, interpretação de texto, gramática e leitura**

Para entendermos melhor as experiências vivenciadas pelos estudantes do terceiro ano, a respeito do impacto do ensino remoto para aprendizagem na disciplina de produção textual, interpretação de texto, gramática e leitura?

**Aluna A)** “*Produção de texto:* foi estudado só o básico introdução, desenvolvimento, conclusão, após, a explicação o professor mandava os alunos escolherem um tema onde iremos elaborar uma redação para próxima aula.

*Interpretação de texto:* tinha texto e os alunos contextualizava no bate papo de Meet

*Gramática:* não era muito trabalhada, foi uma dificuldade enfrentada pois o livro foi pouco abordado durante o período de aulas remotas.

*Leitura:* a professora indicava um livro os alunos realizavam a leitura em casa e discutiam na aula seguinte”.

**Aluna B)** “*Produção de texto*: trabalhávamos ortografia, tema de redações, características era uma aula bem produtiva, após as aulas sempre realizamos a construção de um texto e enviamos para o professor.

*Interpretação de texto*: normalmente passava um texto, um aluno realizava a leitura e o restante respondia no chat do próprio Meet.

*Gramática*: slide, gramática estudada superficialmente sempre muito corrido as aulas de gramática, mas dava para entender.

*Leitura*: havia texto para os alunos lêrem, mas muito difícil alguém se habilitar para ler, também tinha leitura para casa e discutimos na próxima aula”.

**Aluna C)** “*Produção de texto* era através de slides, texto onde trabalhava coesão e coerência, tema de redação, após o professor sempre passava uma atividade para produzirmos um texto.

*Interpretação de texto* além do professor trabalhar com leitura e depois fazendo perguntas, se trabalhava também com imagens.

*Gramática* pouco explicativa e trabalhada e o livro só era usado para atividades.

*Leitura* tinha texto nas aulas e alguns alunos ofereciam para ler”.

A resposta à pergunta nos dá a entender que o ensino e aprendizagem de LP foi prejudicado durante o ensino remoto de fato. O ensino de gramática pouco estudado e corrido como os próprios alunos destacaram é o que mais preocupa, talvez faltou comprometimento de ambas as partes dar mais atenção ao ensino de gramática e utilizar o livro didático como ferramenta de ensino. Enquanto a parte da leitura sabemos que a população brasileira, em geral, não tem esse hábito de ler. E isso ocorreu por diversas vezes quando os alunos eram solicitados para realizar a leitura, a falta de comprometimento dos alunos durante às aulas de língua portuguesa na modalidade remota deixará um lapso grande na aprendizagem de muitos estudantes.

Freire (1989) já dizia:

Não eram, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultasse um simples dar-nos conta de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonhamente “soletrada” e realmente lida. Não eram aqueles momentos “lições de leitura”, no sentido tradicional desta expressão. Eram momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura. (Freire, 1989 pág. 11)

Então os estudantes estavam acostumados ao ensino de copiar e responder as atividades no caderno e ter a presença do professor fisicamente para dialogar sobre as dúvidas que iam surgindo.

Considerando os dois modelos de ensino presencial e remoto você tinha mais facilidade para aprender produção de texto, interpretação textual, gramática e leitura? Essa resposta foi unânime, todos responderam que foi no ensino presencial.

**Aluna A)** “Presencial teve bastante dificuldade de se expressar durante as aulas remotas, também não procurava outros meios para tirar dúvidas”.

**Aluna B)** “Presencial porque é mais dinâmico, tem livros, professor que tira dúvidas mais rápido, podemos debater as questões e a correção da atividade é rápida”.

**Aluna C)** “Só presencial, porque não conseguia se concentrar nas aulas on-line”.

De fato, o professor é peça fundamental em sala de aula para que o aluno desenvolva melhor suas atividades, nota-se que os alunos tiveram dificuldades de se expressarem durante às aulas remotas de Língua Portuguesa, por mais que o professor buscasse a colaboração deles muitos permaneceram calados, exemplo disso que 100 deles responderam que preferem às aulas presenciais que é mais fácil aprender o conteúdo e com o auxílio do professor para tirar logo as dúvidas.

#### **D) Interação entre professor e alunos durante às aulas on-line e presenciais.**

Quando perguntamos se durante às aulas remotas havia diálogo professor e aluno durante às aulas on-line para tirar possíveis dúvidas que iam surgindo caso houvesse como era essa conversa?

**Aluna A)** “Sim, perguntava bastante se nós estávamos entendendo, as dúvidas eram respondidas na hora para aqueles que tinham coragem de perguntar, havia uma professora que às vezes ia no nosso WhatsApp para tirar dúvidas também”.

**Aluna B)** “Sim, havia muito diálogo professor e aluno, principalmente com uma professora específica ela costumava ir no nosso privado do WhatsApp, perguntar se estávamos entendendo a aula e durante as aulas on-line de interpretação de texto gostávamos de dar nossas opiniões”.

**Aluna C)** “Só havia diálogo quando era solicitado pelo professor algum aluno, fora isso todos permaneceram calados”.

Diante desses relatos, fica claro que uma professora específica tinha essa preocupação de saber se de fato os alunos estavam entendendo, ela se prontificou de ir nos WhatsApp e ter essa conversa mais formal de saber se estavam entendendo o

conteúdo de Língua Portuguesa, pois no seu ver não estava havendo essa interação enquanto as aulas eram virtuais, essa metodologia da professora foi de extrema importância para os alunos.

Quando perguntado após o retorno ao presencial, como o professor de Língua Portuguesa está incentivando a participação dos alunos em sala de aula?

**Aluna A)** “Usa bastante o livro didático, conversa bastante é prestativo nas horas de tirar dúvidas, faz bastante trabalho em dupla, estamos fazendo simulado para o ENEM, UECE fizemos para o SPAECE, qualquer atividade vale ponto”.

**Aluna B)** “Não é o mesmo professor, esse é mais comunicativo, coloca a gente para responder no quadro as atividades, realizamos trabalhos em grupos, estamos sempre na sala de multimeios, sempre passa livros para nós ler, e fazer resumo”.

O papel do professor nesse momento é muito importante estimular os alunos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e trazer os alunos para dentro da sala de aula novamente. Pois, ficou nítido nas falas dos estudantes que a falta do professor presencialmente foi uma dificuldade e como isso impactou no desenvolvimento dos alunos nos anos anteriores, estimular os alunos a ter voz dar suas opiniões tem que haver nesse momento um desempenho maior do professor em sala de aula. Essa dificuldade que os alunos obtiveram durante o ensino de Língua Portuguesa no ano de 2000 até metade de 2021, foi bastante desgastante para o ensino, dificuldades enfrentadas pelos estudantes da rede pública de ensino, tiveram de dividir tarefas de casa com tarefas escolares, antes eles tiravam aquele tempo manhã ou tarde para estarem na escola e durante o isolamento social por conta da pandemia tiveram que ficar em casa.

### **ANALISE DOS RESULTADOS OBTIDOS COM OS ESTUDANTES.**

Diante dos resultados obtidos foi possível verificar juntamente com os estudantes, que a escola precisa melhorar suas estratégias de ensino, caso volte ao ensino remoto, pois verificou-se que o professor é fundamental em sala de aula para que os estudantes desenvolvam suas atividades e as tecnologias que alguns estudantes tinham em mãos não dava suporte suficiente para suprir suas necessidades.

Outro fato preocupante é a falta de comprometimento dos estudantes quem tinham pelo menos o básico para ter acesso as aulas remotas e mesmo há sim não se comprometiam com as aulas on-line, o ensino remoto deixará um lapso muito grande na aprendizagem dos estudantes e preocupa também que a população em modo geral, lê

pouco, e as leituras em redes sociais são quase sempre apenas fragmentos, falta a leitura de livros de qualidades.

De modo geral, todos os estudantes destacaram que o ensino de língua portuguesa ficou mais fácil de compreensão no retorno ao presencial. Nos relatos dos estudantes o que nos deixa preocupado no que desrespeita ao ensino de gramática. Que a gramática é a habilidade mais difícil de ser repassada através do ensino remoto. Isso, certamente, deve-se ao fato de que para o ensino da gramática o professor recorre, na maioria das vezes, à utilização do quadro e do lápis que são facilmente manuseados em sala de aula, já no ensino remoto, o lápis é substituído pelo mouse e a sua utilização torna-se um pouco mais delicada. Além disso, o ensino de Gramática em sala de aula sempre gera muitas discussões e, talvez, no ensino remoto, essas discussões apareçam em menor escala, pelo fato de que muitos alunos ainda estavam se habituando ao modelo de ensino e se sentiam envergonhados ao usar o microfone.

Sendo assim, a entrevista foi muito importante para entendermos as diversas realidades que os estudantes de Língua Portuguesa, tiveram que vivenciar durante o ensino remoto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O ensino remoto foi de extrema importância no ano de 2020 para os estudantes brasileiros, mas contudo esse ensino deixa lacunas no ensino-aprendizagem pois, foi um ensino que não houve planejamento e tão pouco deu suporte para os estudantes menos favorecidos de recursos.

Portanto, sabemos que não foi só aquele estudante que tinha dificuldade de acesso à internet que teve dificuldade nesse período, outros fatores contribuíram para que os estudantes se distanciassem das aulas remotas, as interferências familiares muitas das vezes prejudicava os estudantes.

Como o objetivo era identificar o ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia: como fica a aprendizagem dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, pode-se afirmar que a grande maioria achou o ensino remoto insatisfatório, no que desrespeita ao conteúdo. Inclusive verifica-se que existia muito conteúdo para pouco tempo de duração de aula.

De modo geral, os estudantes apontaram que no período das aulas remotas sua aprendizagem ficou abaixo da média e isso é uma preocupação grande saber que isso

pode ter resultados negativos no objetivo final de entrar em uma universidade. Torna-se necessário que a escola estimule mais os recursos tecnológicos entre os estudantes.

Portanto, nossa entrevista com os estudantes atingiu seu objetivo onde buscou destacar como eles vivenciaram esse processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa durante o ensino remoto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Irandé, Aula de Português: encontro e interação, Parábola, setembro de 2004

BRASIL (2020). Nota técnica ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Ministério da Educação, Brasil.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular BNCC. 2 ed. Brasília 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação.**

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158 p

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam: São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

GAROFALO, D. O que esperar da educação pós pandemia? Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-da-educacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 18 de agosto de 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. IPEA, Brasil, 2020.

PALÚ, J; SCHÜTZ, J A; MAYER, L (2020) Desafios da educação em tempos de pandemia – Cruz Alta: Ilustração, 94 p